

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

HENRIQUE CARVALHO OLIVEIRA

**COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA A
PARTIR DAS AÇÕES DE EXTENSÃO E O IMPACTO NOS ODS**

Uberlândia
2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
HENRIQUE CARVALHO OLIVEIRA**

**COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA A
PARTIR DAS AÇÕES DE EXTENSÃO E O IMPACTO NOS ODS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Gestão e Negócios, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência para obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientadora: Professora Dra. Jaluza Maria Lima Silva Borsatto

Uberlândia

2024

Resumo

O presente estudo tem por objetivo verificar como as ações de extensão da UFU se alinham aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável. Para isso, a partir de uma análise documental, realizou-se uma análise descritiva da evolução das ações de extensão da UFU no período de 2010 a 2023 e verificou o seu alinhamento aos ODS da ONU. Os resultados demonstraram um aumento de 348% nas ações de extensão aprovadas no SIEX de 2010 a 2023, sendo as modalidades mais realizadas os projetos, eventos, cursos/oficinas, programas e por fim prestação de serviços. A área temática de educação lidera essas ações em todos os anos, além disso é a mais ativa com o maior número de programas, projetos, cursos/oficinas e eventos. O público participante cresceu aproximadamente 64% sendo o período de 2018 a 2021 com o maior número de participantes concentrados principalmente na cidade de Uberlândia. Dentre as unidades acadêmicas destacam-se FAEFI, FACED e FAMED com maior número de certificados e a IERI, FECIV e IARTE com maior número de participantes. No entanto, quem lidera o ranking com maior quantidade de atividades de extensão realizadas são FAEFI, FAMED E FAGEN. Em relação ao alinhamento com os ODS, destacam-se o ODS 4 (Educação de Qualidade) com maior número de ações, seguido do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ODS 10 (Redução de desigualdades). Esses resultados confirmam o compromisso social da universidade na promoção do desenvolvimento regional sustentável a partir das ações extensionistas alinhadas aos objetivos da Agenda 2030 da ONU. Além disso, a estrutura de registro, mapeamento e monitoramento das atividades de extensão apresentados neste estudo podem servir de modelo para outras IES auxiliando na adoção de práticas sustentáveis por meio da educação.

Palavras-chave: Compromisso Social; Agenda 2030; ODS; Ações de Extensão; PROEXC. UFU.

1. Introdução

Em 2015 houve um marco histórico para todas as nações, 193 países que fazem parte da ONU analisaram os problemas mundiais mais graves e assim se comprometeram em realizar ações a fim de extingui-los. Dessa forma foi criado a Agenda 2030, uma agenda sustentável caracterizada como um documento na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”. A agenda se fundamenta na construção de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se divide em 169 metas responsáveis por cobrir as dimensões do desenvolvimento sustentável, a econômica, a social e a ambiental. (ONU, 2015).

Segundo Leal Filho et al. (2019) os ODS são uma expansão dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), criados em 2001 e encerrados em 2015. Foi requisitado a todos os países que fazem parte da ONU a implementarem os ODS em suas agendas e políticas. Enquanto os ODM se concentravam apenas em aspectos como a pobreza e saúde, os ODS incluem novas áreas como as alterações climáticas, a desigualdade econômica, a inovação, o consumo sustentável, a paz e a justiça.

De acordo com Vilalta; Betts & Gómez (2018), historicamente, as universidades desempenham um papel incentivador nas mudanças em escala local, regional e global, podendo contribuir de várias maneiras para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As instituições de ensino superior já estão dando passos significativos para incorporar a sustentabilidade em seus *campi*, governança e currículos. Diversas iniciativas focadas em desenvolvimento sustentável surgiram ou foram fortalecidas em formas de redes já estabelecidas, a exemplo da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN, Australia/Pacific 2017).

Diante da sua capacidade de atravessar períodos de crises e turbulências mantendo a sua estabilidade, as Universidades são fundamentais para a construção da estrutura social do país. Essas instituições se deparam com desafios, sobretudo reconhecendo a importância da ciência na procura de soluções viáveis, do ensino na formação de profissionais e da extensão com a atuação na sociedade. É inevitável considerar que as respostas para esses problemas vão surgir de todas as ciências trabalhadas pela universidade, que são indispensáveis para a construção de alternativas políticas, educacionais, socioculturais que favoreçam a implementação desses progressos. (Galvão; Cabral & Maurer, 2020).

A Extensão Universitária representa a atuação da universidade na sociedade, e é formada por um processo educativo, cultural, científico e político e proporciona assim as relações que geram transformação tanto para a instituição quanto para os setores sociais envolvidos. Conforme a Constituição de 1988, ela se integra ao ensino e pesquisa para fortalecer a democracia, a equidade e o desenvolvimento social em várias dimensões (FORPROEX, 2012).

Consoante a isso, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) atua como unidade responsável pelo acompanhamento das atividades de extensão e cultura, colaborando para a valorização dessas atividades dentro e fora do ambiente acadêmico. A PROEXC disponibiliza os dados cadastrados na ferramenta do Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEX)- gerencia o fluxo de informações de extensão, registrando a realização de atividades deste âmbito pelas unidades acadêmicas e especiais de ensino, bem como pelas unidades administrativas, para emissão de dados estatísticos subsidiados e para a comunidade externa, através da Memória Extensionista (Universidade Federal de Uberlândia, 2023). Desse modo tem-se a possibilidade de gerenciar os processos administrativos relacionados com as ações de extensão, e também promover uma maior interação com a comunidade.

Assim, para avaliar a contribuição da UFU para o desenvolvimento sustentável regional, através da formação de profissionais em várias áreas, atrelado a realização de pesquisas e colaborações com empresas, governos e com a comunidade, este estudo tem como objetivo responder à questão: *Como as ações de extensão da UFU se alinham aos ODS e ao compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável?*

Para responder a esta questão, esta pesquisa tem como objetivo verificar como as ações de extensão da UFU se alinham aos ODS e ao compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável. Para isso, a partir de uma análise documental, realizou-se uma análise descritiva da evolução das ações de extensão da UFU no período de 2010 a 2023 e verificou o seu alinhamento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Portanto, este trabalho torna-se relevante, na medida em que analisa e expõe historicamente como a Universidade Federal de Uberlândia têm desenvolvido atividades em prol de um alinhamento efetivo às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. É, além disso, um estudo importante no que se refere ao incentivo para que outras instituições

passem a aderir a um sistema de registros de ação e extensão semelhantes ao SIEX. Para tanto, observou-se o engajamento docente, discente e institucional em estabelecer um amplo fluxo de contribuições e investimentos recíprocos, o que não poderia vir a possibilitar, algo diferente que benefícios para a sociedade como um todo, partindo, primordialmente, do ambiente acadêmico.

2. Referencial Teórico

2.1 Compromisso Social das Universidades e o Desenvolvimento Sustentável

A função do ensino superior é fomentar o crescimento socioeconômico através da geração de conhecimento em ciência e tecnologia, mantendo uma atenção em relação às questões socioambientais. A universidade surge como uma instituição fundamental no combate aos desafios enfrentados atualmente, que são vastos e complexos. De forma que, como acordado, representantes de 193 países identificaram os desafios mais urgentes e se comprometeram em erradicá-los. (Savegnago; Gomez & Corte, 2022).

De acordo com Sherren (2006), a partir dos anos 1970, a educação ambiental passou a integrar as discussões políticas, acadêmicas e científicas, entretanto há quem argumente que os progressos alcançados são mais teóricos do que práticos. Apesar disso, as universidades demonstram seu comprometimento com as futuras gerações, implementando em seus currículos elementos focados no meio ambiente e na sustentabilidade (Cuzick, 2009).

As instituições de ensino superior possuem um papel vital na orientação das tomadas de decisão, fornecendo fundamentos baseados em dados concretos e em pesquisa orientada pela Responsabilidade em Pesquisa e Inovação (RRI), uma abordagem que busca o desenvolvimento de pesquisas a favor e em colaboração com a sociedade. Paralelamente, as universidades têm uma função importante no monitoramento das políticas adotadas pelos governos. As universidades são fundamentais para a criação e difusão do conhecimento. Elas têm a capacidade de impulsionar avanços inovadores, capacitar os agentes de mudança de hoje e de amanhã e possuem o benefício de criar importantes alianças. (Vilalta; Betts & Gómez., 2018).

Conforme Galvão; Cabral & Maurer (2020) o propósito social da Universidade Pública Brasileira é trabalhar com a inclusão das pessoas. Isso se dá desde o acesso gratuito até o acolhimento de estudantes de diferentes classes sociais, etnias, culturas, identidades de gênero e orientações sexuais, bem como ao ampliar o ingresso de mulheres. Essas medidas têm contribuído para corrigir algumas distorções do sistema convencional de seleção, conhecido

como "vestibular", que tendia a favorecer os candidatos que tiveram uma melhor oportunidade de formação no ensino fundamental e médio.

A Lei de Cotas, instituída sob o número 12.711 em 29 de agosto de 2012, foi criada com o objetivo de acabar com as diferenças socioeconômicas e de acesso, estabelecendo um sistema de cotas em âmbito nacional. Este sistema assegura uma quota de vagas em universidades federais e certos cargos públicos para segmentos da população, incluindo indivíduos de baixa renda, comunidades negras e indígenas, além de estudantes provenientes do sistema público de ensino (Galvão; Cabral & Maurer, 2020)

O Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO (IIPÉ-UNESCO) divulga que é essencial aumentar a conscientização e demonstrar de maneira tangível as contribuições atuais das universidades (UNESCO, 2016).

A UNESCO, como um órgão das Nações Unidas focado em Educação, Ciência e Cultura, teve um papel fundamental na estruturação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). De acordo com Buckler & Creech (2014) com criação da Resolução nº 57/254 em 2002, a Assembleia Geral das Nações Unidas definiu a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DESD), que se estendeu de 2005 a 2014, e designou a UNESCO como a agência responsável pela liderança da iniciativa. A DESD fez um apelo aos governos para considerarem a inclusão de ações que visem a implementação da Década em suas estratégias e planos de ação educacionais.

“A Resolução anteriormente citada vem a propor para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) um plano que promova a educação para promoção da sustentabilidade.” (Buczenko & Rosa, 2022, p. 3884)

As universidades federais, como instituições de ensino superior, desempenham um papel no Brasil de centros públicos essenciais para a difusão e encorajamento de condutas sustentáveis. Devido ao fato destas apresentarem um ambiente que reúne uma diversidade de conhecimentos abrangendo amplas áreas do saber (Chauí, 2003).

Diante disso, as universidades são fundamentais para a promoção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e na adoção de estilos de vida sustentáveis, com isso se tornam peças-chave para alcançar as metas estabelecidas pela Agenda 2030, e segundo Bell et al., (2017), elas têm o potencial de impactar significativamente a sustentabilidade em várias

dimensões, incluindo aspectos sociais, técnicos e ambientais, tanto em âmbito global quanto local.

Segundo McCowan (2016) uma universidade comprometida em atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ajudaria de forma ampla um modelo institucional voltado para o desenvolvimento. Ainda, de acordo com Savegnago; Gomez & Corte (2022) as universidades, como centros de criação e disseminação de conhecimento, são reconhecidas como agentes importantes na realização dos ODS. Através de suas principais funções de ensino, pesquisa e extensão elas envolvem os diversos ODS, buscando formar alianças com distintos setores, impulsionar a inovação por meio da pesquisa e proporcionar uma educação de excelência. Tais iniciativas, juntamente com outras, são essenciais para atingir as metas estabelecidas pela Agenda 2030.

Conforme orientações do guia SDSN Australia/Pacific (2017 p.11), as universidades têm quatro áreas principais para contribuir com os ODS e consequentemente a sustentabilidade: pesquisa, educação, operações, governança e liderança externa, e essa contribuição está demonstrada na Figura 1.

Figura 1. Contribuição das universidades com os ODS por área



Fonte: SDSN 2017

De acordo com Adomßent et al. (2014), tem surgido apelos para uma reavaliação da educação em gestão, esse crescente interesse resultou em uma expansão significativa das publicações sobre educação gerencial voltada para o desenvolvimento sustentável. A função

das instituições de ensino superior na promoção de um futuro sustentável é considerada benéfica e tem sido enfatizada em diversos documentos políticos. (Leal Filho *et al*, 2015).

De acordo com a Unesco (1977), o objetivo da educação ambiental é capacitar indivíduos para apreender as complexidades ecológicas e a importância de os países ajustarem suas ações e avançarem em seu progresso em sintonia com o meio ambiente. Segundo Nasibulina (2015), o modelo de educação voltado para o desenvolvimento sustentável carrega um potencial significativo. Este modelo está direcionado para evitar desastres ecológicos, assegurar a qualidade de vida e o bem-estar ambiental no contexto nacional e regional, desenvolver a infraestrutura voltada para o meio ambiente, manter a saúde das pessoas, promover a conscientização ambiental, combater o consumismo prejudicial, e educar a população sobre a importância da conservação dos recursos naturais e da redução da poluição.

O envolvimento sustentável das instituições de ensino superior traz uma série de benefícios, facilita a percepção do impacto institucional, amplia o apelo dos programas educativos focados nos ODS, propicia a formação de parcerias estratégicas, abre portas para financiamentos alternativos e reforça a imagem da universidade como uma instituição engajada com compromissos sustentáveis. (SDSN Australia/Pacific, 2017 p.3)

O desafio para uma interação direta entre a universidade e a sociedade consiste na busca por estímulos que motivam professores e alunos a ir além das atividades convencionais em salas de aula e laboratórios. Há uma urgência em cumprir as horas letivas requeridas, mas é fundamental também criar oportunidades que expandem esses ambientes tradicionais de aprendizado. A participação em iniciativas de programas e projetos é um marco significativo para a transformação do ponto de vista acadêmico. Mesmo com a rigidez curricular na graduação, a maior parte das instituições de ensino superior no Brasil apresenta uma variedade de atividades extracurriculares, dependendo da situação oferece também suporte financeiro, que permitem aos alunos engajarem-se em experiências além das tradicionais salas de aula, enriquecendo assim sua formação acadêmica. (Deus, 2018).

Nessa direção Vilalta; Betts & Gómez (2018) apresenta que é essencial que a educação seja impactante e contemple o desenvolvimento sustentável, as instituições de ensino superior têm a oportunidade de aderirem princípios de sustentabilidade em seus programas de estudo, buscar habilidades e competências, avaliar o desempenho dos alunos com base em critérios sustentáveis, elaborar módulos educacionais focados em conscientização global.

2.2 A Extensão e a Agenda 2030

A extensão universitária representa a interação entre a universidade e a sociedade, atuando como um elemento importante para a própria instituição de ensino. Ela promove a democratização do conhecimento produzido na universidade e a integração de diferentes conhecimentos. Essa forma de diálogo oferece diversas oportunidades para transformar tanto a sociedade quanto a universidade pública (FORPROEX, 2012).

Desde sua criação em 1987, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras FORPROEX tem se mostrado ativo nos diálogos nacionais sobre o Ensino Superior no Brasil, enfrentando os desafios de integrar questões sociais e científicas nas Universidades Públicas. O FORPROEX também apresenta ligação com órgãos do governo e outros segmentos sociais, promove a compreensão do valor da extensão definido como um espaço de reflexão e crítica, essencial para incentivar o pensamento e as ações dentro do ambiente universitário. (FORPROEX, 2006).

De acordo com o a apresentação do FORPROEX, realizada no I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras que aconteceu na Universidade de Brasília, no Distrito Federal, entre os dias 4 e 5 de novembro de 1987 e apresentada no documento Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987 apud FORPROEX, 2012, p. 15).

Segundo Gomez (2019, p.8) *“Throughout the history of Brazilian education, the extension was as a front line of student actions, being a landmark in the approach of university towards to society.”* Essa frase atenta ao fato de que ao longo da história da educação brasileira, a extensão esteve como linha de frente das ações estudantis, sendo um marco na aproximação da universidade com a sociedade.

O conceito de extensão universitária através de uma visão crítica é “um processo de formação que integra as instituições de ensino superior à sociedade por meio do conhecimento produzido na instituição e na troca de conhecimentos com a realidade da comunidade”. (Gomez, 2018, p. 42). O Forproex destaca a importância de “um currículo dinâmico, flexível e transformador” (FORPROEX, 2006, p.21 -22) para a extensão, que de acordo com Deus (2018, p. 626) é “capaz de permitir um impulso na democratização do conhecimento”.

Diante desse contexto Deus (2018) apresenta que a extensão representa o espaço de diversidade e por meio dessa ação que as instituições de ensino reconhecem e valorizam as diferenças sociais, culturais e étnico-racial, possibilitando a criação de compromissos essenciais para a compreensão de onde as pessoas vivem. Ao intervir nas dimensões culturais, a extensão universitária desafia e enriquece o conhecimento, além de trazer inovações importantes para a pesquisa. Essa questão desafia a considerar não somente a importância da extensão na estruturação dos cidadãos, mas também a valorizar sua função essencial e seus objetivos dentro da universidade. Função que se alinha com uma de suas missões inspiradoras: servir como um centro de formação, contribuição e iniciativas voltadas para o desenvolvimento do bem-estar social. O conceito de extensão universitária na América Latina, originou-se com a Reforma de Córdoba em 1918, na Argentina. Sousa (1995, p. 10-11) explica:

As Universidades Latino-Americanas seguirão o modelo francês, apesar de esvaziado do seu conteúdo político de unificação cultural, servindo como instrumento de solidificação da ordem vigente e não como agente de transformação. O Manifesto de Córdoba, na Argentina, em 1918, momento da História, como o marco de uma nova luta por uma reforma da Universidade Latino-Americana que a transformasse e a fizesse assumir seu compromisso social. Esse Manifesto torna-se um marco porque será a partir dele que a Universidade Latino-Americana vai buscar (porque cobrada) maior compromisso social. Deve-se registrar que se tratou de uma iniciativa dos estudantes.

Gomez *et al.* (2019) mostra que a Reforma de Córdoba representou um movimento de reestruturação das universidades, que foi impulsionado por protestos de estudantes. Esse evento se deu no contexto do fim da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa, e se fortaleceu com revoluções em vários países da América Latina. O movimento defendia a ideia de que o modelo monárquico do sistema educacional era arcaico e precisava ser reformulado, buscando a criação de uma universidade mais democrática. Desde então, diversos movimentos ocorreram, na América Latina, com o objetivo de entender melhor as políticas de extensão.

Conforme Carbonari & Pereira (2012) no Brasil, as primeiras iniciativas de extensão aconteceram em 1911 a 1917, realizadas na Universidade Livre de São Paulo. Estas consistiam em conferências e eventos abertos, abordando uma variedade de temas que, na época, não estavam diretamente ligados às questões sociais e políticas. As temáticas dessas tarefas não se concentravam nos desafios sociais e econômicos enfrentados pela população. O "Estatuto da Universidade Brasileira", foi estabelecido pelo Decreto Federal nº 19851 de 11 de abril de 1931, definiu a extensão universitária não só pela promoção de cursos voltados para o desenvolvimento de conhecimentos "úteis à vida individual e coletiva", além disso destacou a relação de união entre o ensino e a pesquisa.

A Constituição de 1988 no Brasil marcou o início de um período de democratização no ambiente universitário. Conforme o artigo 207 desta Constituição, a instituição de ensino deve aderir à "indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão", complementando que as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderiam ser financiadas pelo governo. (Brasil, 1988). A partir disso, Deus (2018, p.625) apresenta que:

A partir da década de 1990, a institucionalização da extensão foi marcada por diferentes encaminhamentos, como: o Programa de Fomento à Extensão Universitária (Proext), em 1993; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, que estabelece a extensão universitária como uma das finalidades da universidade e institui a possibilidade de apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo; o Plano Nacional de Extensão em 1998; o Plano Nacional de Educação (PNE) em 2001, que estabelece a responsabilidade das universidades nas suas funções de ensino, pesquisa e extensão, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica; o novo PNE em 2014, que estabelece e reforça metas e estratégias que envolvem a educação no contexto brasileiro para o período de 2014-2024.

Para Amin & Greenwood (2018) a sustentabilidade é um termo abrangente, apresenta a atenção com o futuro da Terra e seus recursos disponíveis, o cuidado com ecossistemas e a vida que neles habitam, a continuidade da espécie humana, e a proteção do bem-estar. O conceito contempla também iniciativas e práticas contínuas. A preocupação com a situação sustentável no planeta foca no futuro e nas medidas necessárias para assegurar a qualidade de vida das gerações futuras.

Historicamente, a questão ambiental começou a se destacar internacionalmente a partir dos anos 60, seguindo até a Conferência de Estocolmo em 1972. Durante a década de 60,

tornou-se evidente, que as ações humanas sobre o meio ambiente começavam a atingir um nível capaz de causar mudanças significativas e até mesmo irreversíveis no planeta. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, ocorrida em Estocolmo em 1972, representou um período em que a discussão ambiental ainda estava em desenvolvimento e suas relações com o planeta não eram totalmente reconhecidas. Após esse evento, essa questão passou a ser implementada na agenda internacional. Então, a partir de 1985 consolidou os problemas da questão ecológica para o mundo todo. Esse avanço foi particularmente notável após a realização da Conferência do Rio de Janeiro em 1992, marcando uma nova era na compreensão dos desafios ecológicos. (Milani, 1998).

De acordo com Lago (2006, p.18) “A Conferência do Rio consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável, e contribuiu para a mais ampla conscientização de que os danos ao meio ambiente eram majoritariamente de responsabilidade dos países desenvolvidos”.

Foram lançados então, em 2001, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que terminaram em 2015. Segundo Roma (2019) os ODM, era composto por oito metas globais adotadas pelos países que faziam parte ONU, tinham como intuito promover um avanço na erradicação da pobreza extrema e da fome no mundo. Essas metas focavam nas populações mais vulneráveis. Em 25 de setembro de 2015, durante um encontro na sede das Nações Unidas na cidade de Nova York, representantes internacionais estabeleceram 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que abrangem 169 metas específicas que devem ser cumpridas até 2030. Essas metas, que constituem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, significam uma melhoria dos antigos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Vilalta; Betts & Gómez, 2018). Foi estabelecido então os 17 objetivos e 169 metas para formar a nova Agenda, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme ilustrado na **Figura 2**.

Figura 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: ONU (2015)

Dessa forma, a agenda validou então uma decisão marcante ao estabelecer metas contínuas, que abrange diversos países e foca no bem-estar humano. Há um empenho de esforços buscando a aplicação completa desta Agenda até o ano de 2030. Acabar com a pobreza em qualquer forma que ela se apresenta, principalmente a pobreza excessiva, pois essa constitui a principal disputa mundial e uma condição essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentam as universidades como instituições essenciais para a realização de suas metas. Diversos documentos acadêmicos têm destacado que esta é a primeira ocasião em que a universidade é reconhecida como uma figura fundamental (Vargas; Gonzalez Campos & Brath, 2020). Nesse sentido a ONU (2015) apresenta em sua agenda que essas metas e objetivos são frutos de um processo que durou mais de dois anos através do comprometimento ativo de diversos setores da sociedade ao redor do mundo além de outros atores, com ênfase particular nas opiniões e necessidades das populações mais carentes. De acordo com Galvão, Cabral e Maurer (2020) os ODS podem servir como orientações para mudanças que gerem segurança para a vida cotidiana dentro das universidades, de maneira sustentável e com melhor conforto e satisfação. É importante notar que os projetos já estão em curso em várias instituições de ensino superior, como a UNIPAMPA, UnB e Unesp.

De acordo com Deus (2018) neste ambiente repleto de obstáculos que a extensão universitária enfrenta, a Agenda 2030 se destaca como um ponto forte. Enfrenta-se um período

em que é necessário redefinir as políticas de extensão, avaliando o grau de alinhamento com todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, elementos chave nas políticas públicas que possuem finalidades específicas com o intuito de amparar o planeta e seus habitantes, surgindo assim um suporte efetivo nos diversos projetos de extensão universitária. Desse modo, Galvão; Cabral & Maurer (2020) dizem que a agenda inspirou uma conduta voltada para o dia a dia, que apresenta transformações por meio do ensino. Tem como objetivo orientar os programas educativos a fim de alcançar a paz, justiça e a segurança, componentes chave para o desenvolvimento sendo essencial ensinar às gerações futuras, tornando-as as próximas a garantir uma transformação global, com uma visão focada no futuro.

A educação representa um processo fundamental para alterar nossa trajetória, de modo que se torne mais sustentável, seguindo todos os ODS, com destaque especial para o quarto objetivo (Vargas; Gonzalez Campo & Brath, 2020). Segundo Vilalta; Betts & Gómez (2018) dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), existe um objetivo dedicado especificamente para educação, o ODS 4. Este objetivo faz menção direta às universidades, sendo mais específico a meta 4.3 do ODS 4. É necessário entender o importante papel que as universidades exercem com a execução dos ODS. Essas instituições têm a capacidade de engajar e tratar cada objetivo através de amplas áreas de atuação. Historicamente, essas instituições têm sido influentes na transformação mundial.

Embora a educação seja o foco principal do ODS 4, ela se conecta perfeitamente com o restante outros objetivos, e possui uma função de grande importância para toda a Agenda 2030. De acordo com o guia para universidades, as universidades podem:

Dotar os alunos de conhecimentos, habilidades e motivação para entender e abordar os ODS. Empoderar e mobilizar a juventude. Proporcionar ampla formação acadêmica ou vocacional para implementar soluções sobre os ODS. Criar mais oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de estudantes e profissionais de países em desenvolvimento para abordar os desafios relacionados com os ODS. [...] Fomentar e promover os ODS como um tema de pesquisa dentro da universidade. Apoiar todo o espectro de abordagens de pesquisa necessários para falar sobre os ODS, incluindo a pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar. Apoiar e fomentar a inovação para soluções de desenvolvimento sustentável. Apoiar ativamente a implementação nacional e local dos ODS. Defender o apoio nacional e a coordenação da pesquisa sobre os ODS. Apoiar o desenvolvimento de capacidades para que os países emergentes desenvolvam e utilizem pesquisas sobre os ODS. ONU (2015).

3. Método

Como o objetivo deste estudo consiste em verificar como as ações de extensão da UFU se alinham aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável, esse trabalho possui caráter de pesquisa descritiva. Para Triviños (1987, p. 110) esse modelo de pesquisa fundamenta-se em compreender a comunidade, identificando suas particularidades, desafios, instituições educacionais, educadores, princípios culturais, questões relacionadas às mudanças nos currículos, entre outros aspectos. Alguns exemplos de pesquisa descritiva são os estudos de caso, análise documental, estudos comparativos post-facto.

A pesquisa descritiva engloba estudos observacionais em que comparam conjuntos semelhantes, focando na identificação, documentação e análise das particularidades, elementos ou variáveis associadas aos fatos em questão. O valor da pesquisa descritiva busca revelar novas perspectivas sobre aspectos da realidade que já é explorada (Nunes, Nascimento, De Alencar, 2016). A coleta dos dados foi realizada por meio de análise documental utilizando dados disponibilizados no site da Pró-reitoria de extensão da UFU sobre a evolução das ações de extensão. A análise documental permite ao pesquisador coletar diversas informações relativas a legislações educacionais, procedimentos na educação, planos de ensino, critérios de admissão e materiais didáticos (Triviños, 1987).

Esse estudo envolveu verificar as ações de extensão da Universidade Federal de Uberlândia, através do site da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFU. Assim foi possível trabalhar com dados que apresentam a evolução da extensão na universidade entre os anos de 2010 a 2023, período em que o SIEX tem sido implantado. Além disso, a análise feita, especificamente, sobre a relação entre os ODS e as ações de extensão foram observadas a partir do ano de 2021, uma vez que somente a partir deste ano foram inseridos os campos para identificação dos ODS nos registros. Os números são apresentados através de diferentes temas, sendo estes: a evolução da extensão na UFU; áreas temáticas da extensão; Unidades UFU; Ano de 2023 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os estudos são apresentados através de *dashboards* apartados em que cada um deles apresenta informações visuais e didáticas elaboradas no período, esses dados ainda podem ser atualizados por meio de contribuições com a Pró-reitoria de Extensão.

A análise de extensão antes desse período do ano de 2021, alinhada aos ODS foi realizada no estudo de Borsatto et al. (2024) buscou verificar quais ODS estavam relacionados com as ações de extensão entre o período de 2009 e 2022, de modo que cada ação poderia estar

relacionada a mais de um objetivo. Os resultados elencaram alguns ODS que se alinhavam em maior quantidade com as ações de extensão, sendo esses: o ODS 17 Parcerias e Meios de Implementação; ODS 4 Educação de Qualidade; ODS 12 Consumo e Produção Sustentáveis e ODS 8 Trabalho Digno e Crescimento Económico. O artigo apresentou uma divisão de quatro grupos de ações para os ODS, sendo esses: Biosfera, Sociedade, Economia e Parcerias. A fim de identificar o alinhamento dos ODS com as ações de extensão. Em uma primeira análise foi considerado as ações entre os anos de 2009 e 2015, levando em consideração o fato de que a Agenda 2030 não havia sido criada nesse período, no entanto já se relacionava com o desenvolvimento sustentável. Os resultados identificaram que as interações mais fortes das ações de extensão aconteciam com os grupos de Sociedade e Economia. A segunda análise foi realizada a partir do ano de 2018 a 2022, logo, os resultados apresentaram maior relação com os grupos: Sociedade, Economia e Biosfera, de modo que a maior parte das ações de extensão se alinhava de forma genérica aos grupos, atendendo a mais de um ODS.

4. Resultados e Discussões

4.1 Ações de Extensão da UFU

Em 2011, a Universidade Federal de Uberlândia deu um grande passo na gestão de suas atividades extensionistas com o desenvolvimento do Sistema de Informação de Extensão (SIEX). Esse sistema se tornou fundamental para a administração eficiente de todo o ciclo das ações de extensão, desde a seleção até a certificação dos participantes. A implementação do SIEX apresenta o compromisso da PROEXC em promover uma gestão transparente das iniciativas de extensão e cultura, facilitando a participação da comunidade acadêmica e garantindo a divulgação dos impactos dessas ações para a sociedade. As atividades de extensão e cultura realizadas pelas Unidades Acadêmicas e Especiais de Ensino, Hospitais, Núcleos e Museus da UFU, juntamente com as unidades administrativas, são registradas no Sistema (Universidade Federal de Uberlândia, 2023). A PROEXC, como órgão responsável pela coordenação das atividades de extensão e cultura na UFU, tem a missão de registrar, analisar e acompanhar as ações desenvolvidas, contribuindo para a valorização dessas iniciativas dentro e fora do ambiente acadêmico. Através do SIEX, a universidade consegue não apenas gerenciar os processos administrativos relacionados com as ações de extensão, mas também promove uma maior interação com a comunidade, reforçando o papel da extensão universitária como ponte entre a academia e a sociedade (Universidade Federal de Uberlândia, 2023).

No ano de 2023, o Complexo de Extensão e Cultura Olívia Calábria foi inaugurado. Este espaço, criado em colaboração entre a PROEXC, a Diretoria de Cultura, a Diretoria de Extensão e o Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários, serve como um novo local para as atividades de extensão e cultura da instituição. O complexo foi utilizado para uma diversidade de eventos culturais e ações de extensão. Ainda em 2023, um marco importante foi estabelecido na Universidade Federal de Uberlândia com a cerimônia de colocação da pedra fundamental do Centro de Extensão em Direitos Humanos 'Madáh'. Esse evento foi uma colaboração entre a Pró-reitoria de Extensão e Cultura e várias entidades, incluindo o Ministério Público do Trabalho e a Secretaria de Inspeção do Trabalho. O 'Madáh' será integrado ao programa 'Mais Humanos', visando oferecer um suporte abrangente às vítimas do tráfico de pessoas e do trabalho escravo, alinhando-se às iniciativas extensionistas da UFU para promover a recuperação da cidadania dessas pessoas.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) tem uma importante função sobre as ações de extensão dentro da estrutura da Universidade Federal de Uberlândia. A PROEXC, como entidade ligada diretamente à Reitoria, desempenha um papel crucial na formulação, planejamento, coordenação, implementação, supervisão e avaliação das iniciativas de extensão e cultura da universidade. Entre suas principais responsabilidades, destacam-se a garantia de conformidade com as normas, procedimentos e políticas institucionais; a elaboração do plano de trabalho anual e do relatório de atividades; a orientação e coordenação das unidades vinculadas; a supervisão de programas e projetos; a consultoria à Reitoria em assuntos de extensão e cultura; a representação da UFU em fóruns e eventos relacionados; a emissão de diretrizes administrativas; e a gestão dos recursos financeiros destinados a essas atividades. Essas ações são fundamentais para assegurar o aprimoramento, a integração e a eficácia das iniciativas de extensão e cultura na universidade.

Para registrar ações de extensão no SIEX, os usuários da UFU iniciam o processo no site do sistema, primeiramente é necessário clicar em “cadastro” e assim fornecer as informações pessoais como SIAPE, CPF e e-mail institucional. Após a confirmação por e-mail, o acesso “login” é feito com IDUFU ou Gov.br. A interface do SIEX apresenta um menu lateral que guia os usuários na seleção e cadastro de diferentes tipos de ações clique em “Ações de extensão” em seguida “cadastro” e escolher a sua modalidade de extensão, por fim apertar em “Solicitar deferimento” . O processo de cadastro é facilitado por um sistema de abas, e a sessão não expira, evitando a perda de dados. Uma vez completo, o cadastro passa por uma tramitação que inclui deferimento e avaliação pela PROEXC. Notificações são enviadas por e-mail, e os

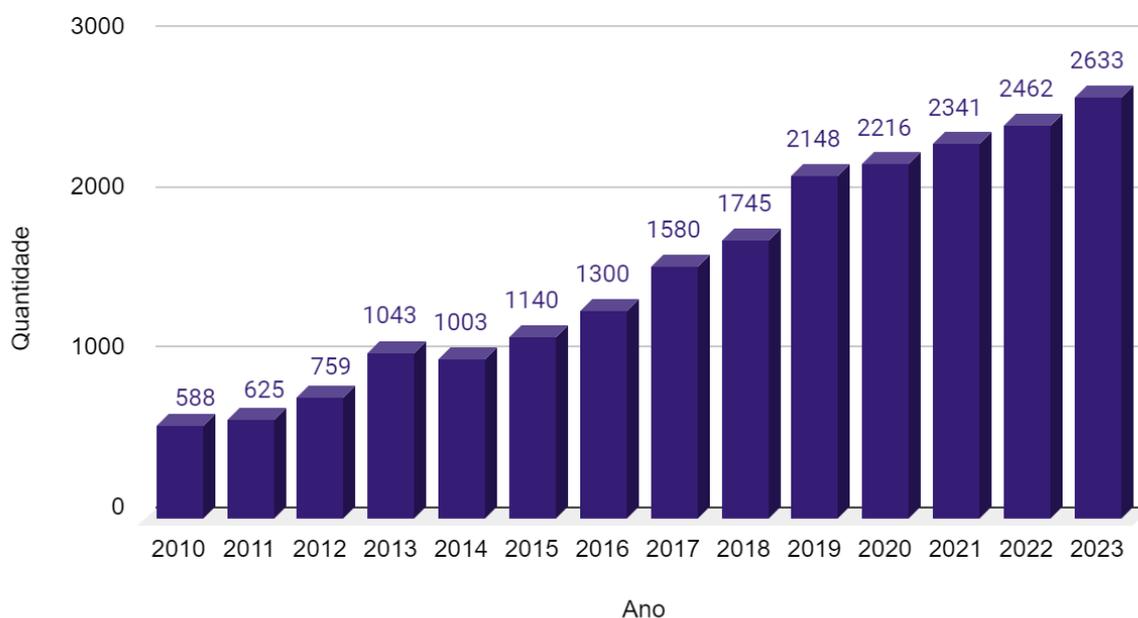
usuários podem verificar o status das ações e atualizar informações de contato no sistema (Universidade Federal de Uberlândia, 2023).

4.2 Análise dos Resultados

A partir dos dados coletados no SIEX, realizou-se a análise descritiva da evolução das ações de extensão da UFU no período de 2010 a 2023. Observa-se que o número de ações de extensão aprovadas teve um aumento de 348% no período analisado, saindo de 588 para 2633 ações.

Gráfico 01- Atividades aprovadas pelo Siex

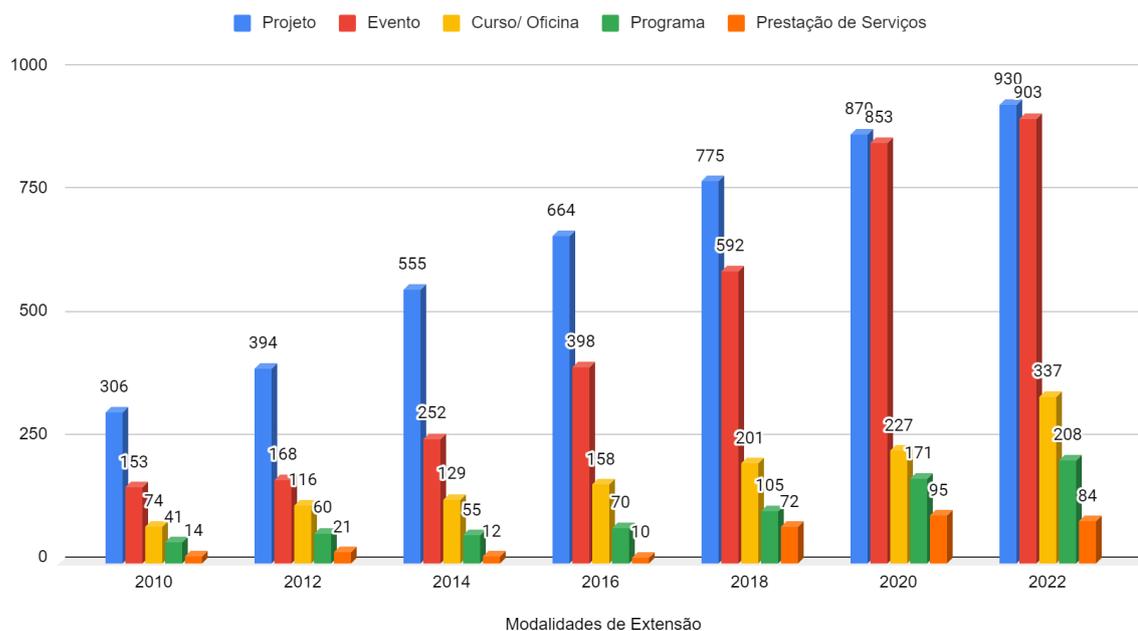
Atividades aprovadas pelo SIEX



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 02 - Evolução da Extensão x Modalidades

Modalidades de Extensão x Nº de Atividades

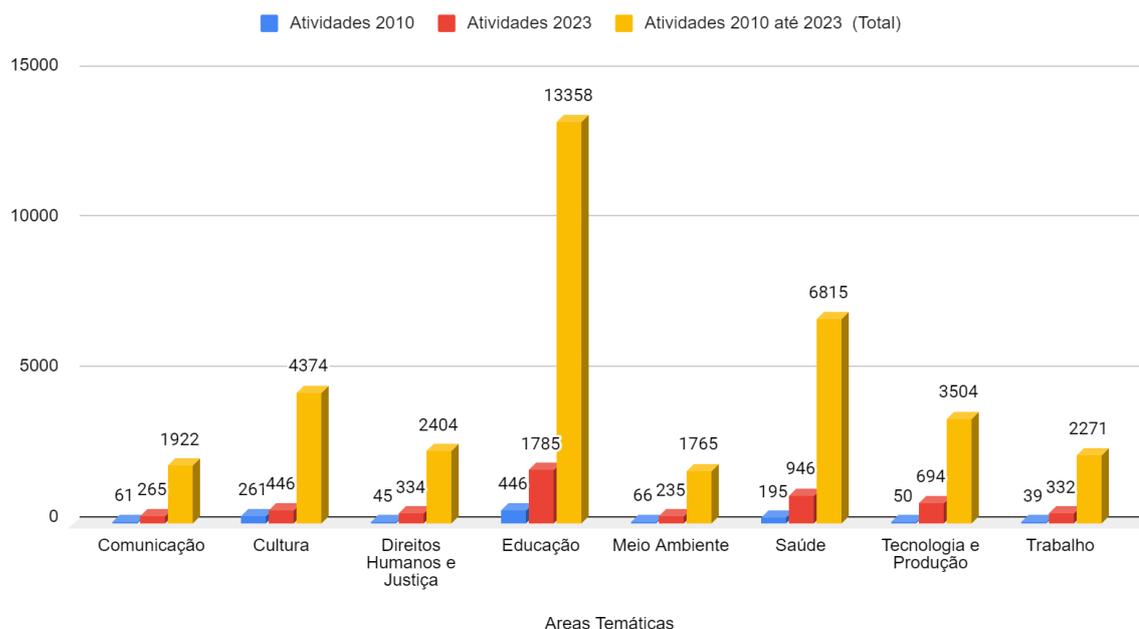


Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre as ações de extensão, o modelo de atividade mais frequente foi “Projetos” com 7.578 ações, seguido por “Eventos” com 7.063. Cursos e oficinas foram oferecidos 2.782 vezes, programas ocorreram 1.014 vezes e serviços foram prestados 635 vezes, totalizando 19.072 atividades de extensão. Esse crescimento demonstra a relevância da extensão na formação dos discentes e no compartilhamento do conhecimento produzido na universidade para a sociedade.

Gráfico 03- Evolução da Extensão x Áreas temáticas

Áreas Temáticas x Atividades Principais/Secundárias



Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 01-Áreas Temáticas X Atividades Principais/ Secundárias

Áreas Temáticas	Principal (2010)	Secundária (2010)	Principal (2023)	Secundária (2023)	Principal (2010 à 2023)	Secundária (2010 à 2023)
Comunicação	24	37	95	170	822	1100
Cultura	111	150	215	231	2198	2176
Direitos Humanos e Justiça	24	21	171	163	1199	1205
Educação	234	212	883	902	6629	6729
Meio Ambiente	34	32	117	118	952	813
Saúde	121	74	670	276	4395	2420
Tecnologia e Produção	23	27	408	286	2020	1484
Trabalho	17	22	74	258	857	1414
Total	588	575	2633	2404	19072	17341

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação às áreas temáticas, em todo o período analisado, a "Educação" lidera com o maior número de atividades principais e secundárias representando 36,8%, seguida por "Saúde" com 18,7% e "Cultura" com 12%. Entretanto, quando compara o perfil das áreas das ações no ano de 2010 ("Educação" com 446 atividades, "Cultura" com 261 e "Saúde" com 195) com o ano de 2023 ("Educação" 1785, "Saúde" 946 e "Tecnologia e Produção" 694), demonstra uma mudança no perfil das áreas de atuação da extensão, ampliando a inovação tecnológica e a produção (ODS 9), ainda mantendo o forte compromisso com a educação e a saúde, além do desenvolvimento social, haja vista o esforço da universidade em produzir tecnologias assistivas.

Tabela 02- Modalidades x Áreas Temáticas

Áreas Temáticas 2010	PROGRAMAS	PROJETOS	CURSOS/OFICINAS	EVENTOS	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS
Comunicação	3	11	3	7	0
Cultura	7	51	13	40	0
Direitos Humanos e Justiça	2	13	2	7	0
Educação	17	120	34	62	1
Meio Ambiente	0	18	8	6	2
Saúde	10	72	10	26	3
Tecnologia e Produção	0	12	2	2	7
Trabalho	2	9	2	3	1
Total Modalidades	41	306	74	153	14
Áreas Temáticas 2023	PROGRAMAS	PROJETOS	CURSOS/OFICINAS	EVENTOS	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS
Comunicação	7	43	13	32	0
Cultura	24	66	33	92	0
Direitos Humanos e Justiça	13	57	22	77	2
Educação	86	310	154	328	5
Meio Ambiente	9	54	9	41	4
Saúde	62	257	210	132	9
Tecnologia e Produção	40	99	67	76	126
Trabalho	14	28	7	24	1
Total Modalidades	255	914	515	802	147
Áreas Temáticas 2010 a 2023	PROGRAMAS	PROJETOS	CURSOS/OFICINAS	EVENTOS	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS
Comunicação	39	311	85	249	138
Cultura	102	932	227	927	10
Direitos Humanos e Justiça	49	439	88	604	19
Educação	368	2665	1069	2505	22
Meio Ambiente	35	441	106	338	32
Saúde	235	1934	760	1408	58
Tecnologia e Produção	133	597	334	643	313
Trabalho	53	259	113	389	43
Total Modalidades	1014	7578	2782	7063	635

Fonte: Elaborado pelo autor

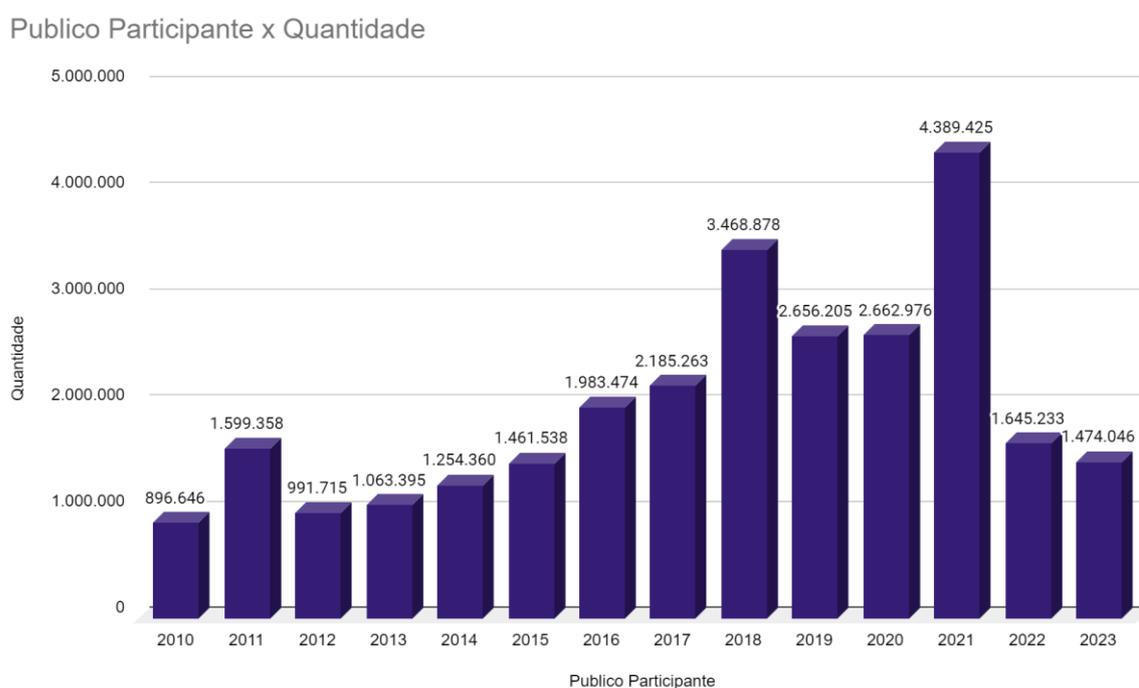
Quando analisa as ações de extensão por área temática e por modalidade, observa-se que a área mais ativa durante todo o período foi a “Educação” demonstrando o alinhamento das ações com o objetivo de uma IES. Já a categoria "Tecnologia e Produção" teve um número significativo de projetos 597 e eventos 643, refletindo um foco na inovação e no desenvolvimento tecnológico.

No ano de 2010 a área da "Educação" dominou em termos de projetos (120) e eventos (62), com um número pequeno de cursos/oficinas (34) e programas (17) . Outras áreas, como "Cultura" e "Saúde", também tiveram participação ativa, mas em menor escala comparada à "Educação". Em 2023 houve um aumento em todas as áreas temáticas, particularmente em "Educação" com 310 projetos e 328 eventos. "Saúde" também viu um aumento considerável, com 257 projetos e 210 cursos/oficinas. Apresentado de maneira notável a área de, "Tecnologia e Produção" viu um aumento nas prestações de serviços (126), sugerindo um foco no desenvolvimento prático e aplicado em tecnologia.

Há um aumento notável em todas as áreas temáticas de 2010 para 2023. Por exemplo, as atividades de "Educação" saltaram de 234 para 883, e "Saúde" de 121 para 670, refletindo um foco ampliado nessas áreas. Na área de “Tecnologia e Produção” houve um crescimento de 23 atividades em 2010 para 408 em 2023, indicando um investimento significativo da UFU em inovação e desenvolvimento tecnológico. Nos “Direitos Humanos e Justiça” ocorreu um aumento de 24 para 171 atividades nessa área temática, mostrando assim uma preocupação crescente com as questões sociais e de justiça. Já em “Comunicação” com 24 atividades e

“Cultura” com 111, percebeu-se que essas áreas já eram relativamente ativas em 2010, com elas viram um crescimento considerável em 2023, para 95 e 215 respectivamente, destacando o papel da UFU na promoção da diversidade cultural e na comunicação eficaz. As áreas temáticas de Meio Ambiente e Trabalho possuíam em 2010, 34 e 17 atividades respectivamente, chegando a alcançar em 2023 a quantidade de 117 e 74 ações de extensão.

Gráfico 04- Evolução da Extensão x Público

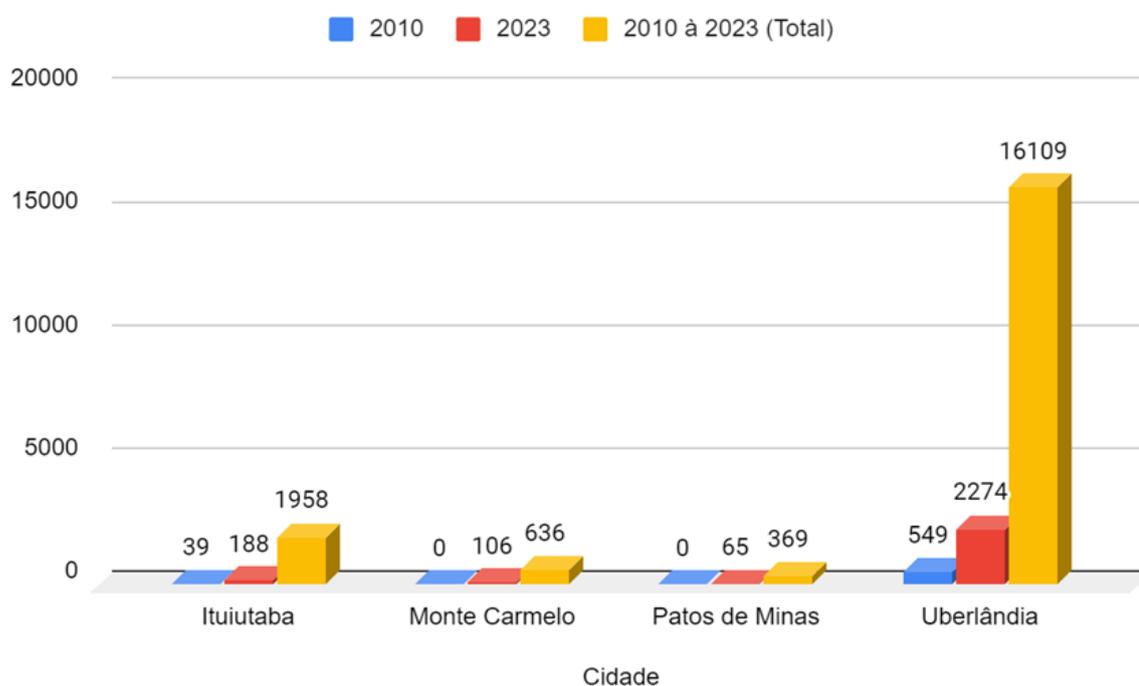


Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar a relação entre o número do público participante em atividades de extensão é possível notar um aumento significativo, passando de 896.646 em 2010 para 1.474.046 em 2023, um aumento de mais de 60% na participação do público no período analisado. Isso pode ser um reflexo tanto da expansão das atividades de extensão quanto do aumento da conscientização e interesse do público em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável e ao compromisso social. Durante esse período, ocorreram variações na participação ao longo dos anos, com picos em 2017 (2.185.263), 2018 (3.468.878), e um pico maior em 2021 (4.389.425), ano da pandemia de Covid-19 marcada por forte atuação da extensão especialmente com atividades online.

Ao longo de todo período, existe um total de 27.732.512 participações que foram registradas nas atividades de extensão. Esse número acumulado destaca o alcance e o impacto das atividades de extensão da UFU na comunidade ao longo dos anos.

Tabela 03- Evolução da Extensão x Cidades.



Fonte: Elaborado pelo autor

Agora, ao analisar as cidades em que a UFU realiza suas atividades de extensão destaca-se a cidade de Uberlândia com maior número de atividades, com 16.109 de 19.072, refletindo a concentração das iniciativas de extensão na cidade onde a UFU concentra o maior número de campus (Santa Mônica, Umuarama, Educação Física, Glória e ESEBA), é também a cidade com maior número de habitantes, área, entre outros fatores.

Tabela 04- Unidades UFU

Todos os anos		CERTIFICADOS EMITIDOS	Todos os anos		PUBLICO PARTICIPANTE
Unidade responsável	Total		Publico Participantes	Total	
FAEFI	91.918		IERI	4.959.563	
FACED	87.640		FECIV	3.511.977	
FAMED	84.754		IARTE	1.473.729	
PROEXC DIREC	59.966		IGUFU	989.936	
PROGRAD	56.665		FACED	920.141	
ILEEL	49.689		INFIS	875.987	
FAGEN	41.032		FAMED	816.105	
FACIP	38.045		PROEXC Dicult	658.619	
ICHPO	36.412		PROEXC DIREC	648.786	
ICIAG	34.078		INBIO	548.310	
IGUFU	33.626		FAEFI	438.260	
IPUFU	31.689		FAGEN	367.726	
ICENP	27.568		PROPP	309.983	
IERI	23.464		FACIP	205.575	
FAMEV	23.037		FAMEV	156.253	
ESTES	20.655		ICIAG	142.738	
FOUFU	19.789		HC-UFU	137.907	
FADIR	19.576		FADIR	134.739	
INFIS	18.026		FOUFU	124.213	
HC-UFU	17.557		IBTEC	122.812	
IARTE	16.064		SISBI	118.941	
INHIS	15.341		ICBIM	111.167	
FACIC	14.677		PROGRAD	100.638	
IGUFU	14.553		FAUED	98.351	
PROEXC Dicult	12.827		ILEEL	96.069	
INCIS	12.239		IGUFU	92.726	
FACES	11.870		ICENP	91.183	
INBIO	11.514		IPUFU	84.088	
ESEBA	11.329		FEMEC	81.122	
ICBIM	11.195		FACES	76.062	
FACOM	9.928		ESEBA	76.020	
IBTEC	9.924		REITO	66.896	
FAUED	9.497		FEQUI	62.004	
FEELT	8.543		INHIS	59.993	
FEQUI	7.832		ICHPO	51.954	
FEMEC	7.430		FEELT	50.445	
REITO	7.041		ESTES	49.976	
FAMAT	6.948		FACOM	42.931	
SISBI	6.868		DIHOS	36.480	
IFILO	6.857		FACIC	33.616	
FECIV	3.591		IFILO	28.495	
PROEXC CIEPS	2.917		FACIS	21.683	
PROPP	2.810		INCIS	19.597	
PROAE	2.787		FAMAT	18.280	
DIEPAFRO	1.925		PROEXC CIEPS	17.882	
DIRCO	1.116		PROAE	15.832	
CEaD	1.028		VICER	7.262	
DRII	958		DIRTC	4.945	
DIRTC	871		DIEPAFRO	4.105	
PREFE	652		PREFE	2.478	
PROGEP	444		DIRCO	2.196	
FACIS	182		CEaD	2.040	
VICER	128		PROGEP	1.500	
DIHOS	0		DRII	870	
EDUFU	0		EDUFU	150	
Total	1.047.072		Total	19.171.336	

Todos os anos		Modalidades e Áreas Temáticas			
Unidade Responsável	Curso/Oficina	Evento	Prestação de Serviço	Programa	Projeto
FAEFI	591	344	9	73	517
FAMED	116	540	4	41	515
FAGEN	201	417	60	34	427
ILEEL	187	183	1	14	571
IARTE	115	364	9	37	389
PROEXC DIREC	75	224	1	143	395
FACIP	99	306	2	29	380
IGUFU	190	247	6	37	249
ICIAG	51	291	23	28	226
FOUFU	40	226	3	50	272
FACED	91	194	0	35	267
IPUFU	84	159	32	12	299
IERI	53	245	144	46	84
FADIR	47	274	0	12	196
FAMEV	80	148	5	27	266
ICHPO	68	217	1	4	202
FEELT	65	100	61	26	120
ICENP	35	164	0	10	144
FEMEC	22	122	111	25	68
PROEXC DÍCULT	15	173	1	32	104
INFIS	29	170	2	19	86
ESTES	40	85	2	20	152
IQUFU	28	114	13	26	115
INHIS	50	129	0	11	100
HC-UFU	33	84	2	12	136
FEQUI	25	125	10	26	80
INBIO	39	91	3	11	120
FAUED	18	111	6	6	115
FACES	24	131	1	23	76
IFILO	43	118	0	9	72
FACIC	12	187	2	2	31
ESEBA	13	65	1	9	144
ICBIM	16	48	2	30	132
IBTEC	9	115	3	13	82
FECIV	16	34	109	16	42
PROGRAD	7	162	0	11	31
INCIS	34	105	0	5	42
FACOM	25	36	2	11	77
FAMAT	39	24	0	2	68
REITO	8	60	0	4	45
PROEXC CIEPS	8	12	0	12	42
SISBI	1	33	0	2	22
FACIS	5	9	0	3	37
PROAE	4	26	0	4	10
PROPP	7	10	1	4	4
DIRTC	9	10	0	1	1
DIEPAFRO	2	8	0	1	8
DIRCO	2	2	0	0	11
DRII	2	12	0	0	0
PREFE	2	4	0	0	4
PROGEP	0	5	0	3	0
VICER	4	0	0	0	2
DIHOS	0	0	3	2	0
CEaD	3	0	0	0	0
EDUFU	0	0	0	1	0
Total	2782	7063	635	1014	7578

Fonte: Elaborado pelo autor

As primeiras amostras de certificados emitidos em 2010, são lideradas pela PROEX DIREC, tinham números significativamente mais baixos comparados ao resumo geral de todos os anos.

Unidades como FAEFI e FACED apresentam uma grande quantidade de certificados emitidos ao longo dos anos quando olhamos para o resumo geral. Isso indica que essas unidades têm estado muito ativas em termos de atividades de extensão.

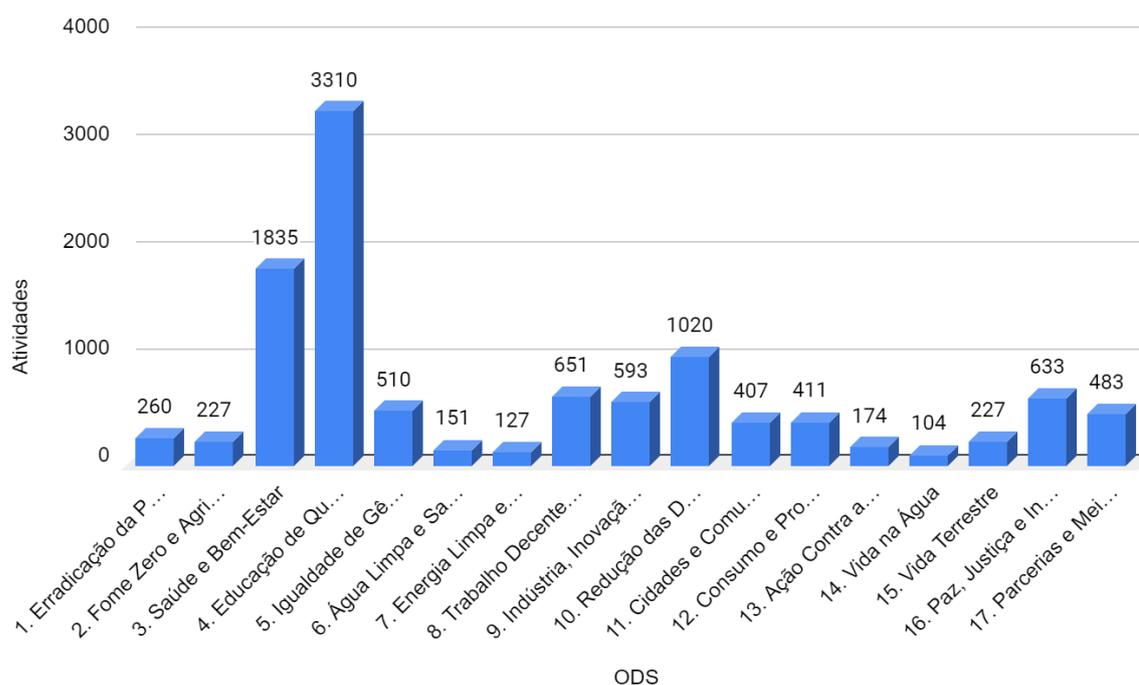
Há unidades como PROGRAD e FAGEN aparecem no resumo geral com altos números de certificados emitidos, mas não estão entre as 10 primeiras em 2010, sugerindo que suas atividades de extensão podem ter se intensificado em anos subsequentes.

FAEFI, que têm altos totais no resumo geral, não está entre a maioria das unidades de ensino com maiores quantidades de certificados emitidos em 2010, indicando também um aumento na emissão de certificados ao longo do tempo.

No ano de 2023 a FAEFI lidera com uma diferença expressiva, emitindo mais de 15 mil certificados, o que é mais do que o triplo da terceira unidade, FAMED com 4.609 certificados. Isso pode indicar uma contribuição robusta da FAEFI em atividades de extensão e programas oferecidos. A unidade ILEEL emitiu 12.371 certificados em 2023. Há um declínio acentuado nos números à medida que se desce a lista, com as unidades subsequentes (FAMED, FAGEN, FACED) emitindo entre aproximadamente 3 mil e 4,5 mil certificados. A quantidade de certificados emitidos pelas unidades após as FAEFI e ILEEL mostra uma distribuição mais uniforme, com variações menos drásticas entre elas. Considerando o total de certificados emitidos em 2023, as 10 primeiras unidades são responsáveis por aproximadamente 57,27% do total, evidenciando seu papel central nas atividades de extensão da UFU.

No entanto, quem lidera o ranking de atividades de extensão realizadas são FAEFI (1.534 atividades), FAMED (1.216 atividades) e FAGEN (1.139 atividades) dos 19.072 trabalhos de extensão. Em 2010 esse ranking era liderado por PROEX DIREC (139 atividades), FACIP (88 atividades) e FACIS (39 atividades) do total de 588 atividades de extensão. Logo, em 2023 as três primeiras unidades que tomaram frente em relação à quantidade de extensão realizadas foram FAEFI (278 atividades), FAGEN (237 atividades) e ILEEL (153 atividades) do total de 2633 atividades de extensão.

Gráfico 05- ODS e Extensão



Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 05- ODS e Extensão

ODS	Atividades 2021	Atividades 2022	Atividades 2023
1. Erradicação da Pobreza	29	109	154
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável	25	90	136
3. Saúde e Bem-Estar	299	749	999
4. Educação de Qualidade	522	1327	1713
5. Igualdade de Gênero	74	216	272
6. Água Limpa e Saneamento	19	76	81
7. Energia Limpa e Acessível	12	47	82
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	73	262	378
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura	95	253	320
10. Redução das Desigualdades	152	424	558
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	59	172	234
12. Consumo e Produção Sustentáveis	65	168	221
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	21	67	110
14. Vida na Água	11	36	72
15. Vida Terrestre	21	94	132
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes	105	260	324
17. Parcerias e Meios de Implementação	39	193	292
Total	1621	4543	6078

Fonte: Elaborado pelo autor

Realizando uma análise do total de atividades por ODS, foi observado que as atividades contabilizadas pelo SIEX nos três anos de forma unificada apresentam um menor número em relação à análise separada desses anos. Isso ocorre devido ao fato de que existem ações de extensão que atendem mais de um ODS. Percebe-se que, Educação de Qualidade (ODS 4) lidera com o maior número de atividades, totalizando 3.310. Isso reflete um forte compromisso da

UFU com a educação e o desenvolvimento de competências. Saúde de Qualidade (ODS 3) segue com 1.835 atividades, dando ênfase na saúde e no bem-estar da comunidade. A Redução das Desigualdades (ODS 10) tem um total de 1.020 atividades, o que indica um esforço consciente para abordar as disparidades sociais e econômicas. O Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8) e Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9) também são áreas de foco significativas, com 651 e 593 atividades, respectivamente, o que pode sugerir iniciativas para impulsionar a inovação e fomentar um crescimento econômico sustentável.

Comparando os anos isolados de 2021 e 2023, é possível observar um aumento significativo nas atividades de vários ODS, demonstrando uma resposta adaptativa às demandas. Em 2021, a “Educação de Qualidade” (ODS 4) registrou 522 atividades, enquanto em 2023, o número apresentou um crescimento chegando em 1.713 atividades, refletindo um aumento de em média 228%.

Além disso, o ODS 3 “Saúde e Bem-Estar” também apresenta um crescimento marcante, saindo de 299 atividades em 2021 para 999 em 2023. Isso pode ser interpretado como um reflexo direto da necessidade de fortalecer as iniciativas de saúde em resposta às urgências e ao bem-estar da comunidade.

Ao considerar outros ODS com volumes significativos de atividades, o ODS 8 “Trabalho Decente e Crescimento Econômico” mostra um incremento de 73 atividades em 2021 para 378 em 2023. Isso poderia indicar um enfoque renovado na criação de oportunidades de trabalho decente e no suporte ao crescimento econômico sustentável, possivelmente em resposta à recuperação econômica pós-pandemia.

A mesma tendência de aumento é observada no ODS 10 “Redução das Desigualdades”, que apresenta um aumento de 152 para 558 atividades no período de dois anos. Este dado aponta para um esforço consciente em abordar as disparidades dentro e fora do ambiente acadêmico, alinhando as ações da UFU com a necessidade global de equidade e inclusão.

Ao examinar os dados referentes à "Educação de Qualidade", que corresponde ao ODS 4, através das atividades de extensão promovidas pela UFU, observa-se uma tendência de crescimento constante. A análise dessas atividades até o momento atual mostra que, desde 2021 até 2023, foram realizadas 3.310 atividades sob esse ODS, o que reflete a dedicação contínua da instituição em buscar uma educação de qualidade. Esse volume expressivo de atividades não apenas ilustra o peso da educação na agenda de extensão da UFU, mas também a sua importância estratégica como um pilar para o desenvolvimento sustentável.

ODS (Todos os anos)	Curso/ Oficina	Evento	Projeto	Programa	Prestação de Serviços
1. Erradicação da Pobreza	35	89	103	25	8
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável	27	82	74	31	13
3. Saúde e Bem-Estar	378	650	649	133	25
4. Educação de Qualidade	690	1398	976	236	10
5. Igualdade de Gênero	67	211	179	51	2
6. Água Limpa e Saneamento	17	49	51	22	12
7. Energia Limpa e Acessível	10	42	40	30	5
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	116	284	174	62	15
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura	96	217	100	70	110
10. Redução das Desigualdades	163	402	347	100	8
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	44	140	161	45	17
12. Consumo e Produção Sustentáveis	45	156	138	47	25
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	11	74	57	28	4
14. Vida na Água	10	35	43	12	4
15. Vida Terrestre	32	90	84	19	2
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes	99	297	175	52	10
17. Parcerias e Meios de Implementação	61	175	134	64	49
Total	1901	4391	3485	1027	319

Fonte: Elaborado pelo autor

Observando o número total de atividades por Modalidades (Cursos/Oficina; Evento; Prestação de Serviços; Programa; Projeto) dessas atividades compreende-se que os Cursos/Oficinas têm um total de 1.901 atividades ao longo dos anos, os Eventos apresentam 4.391 atividades, são uma forma chave de engajamento e divulgação, proporcionando espaços para a discussão e a troca de conhecimentos sobre os ODS. A Prestação de Serviços embora mostre o menor número entre as modalidades, com 319 atividades, reflete uma abordagem prática para aplicar conhecimento e recursos em benefício da comunidade. Analisando respectivamente os Programas e Projetos é possível perceber que essas modalidades são estruturadas e de longo prazo para as áreas dos ODS, com 1.027 e 3.485 atividades respectivamente, mostrando a capacidade de planejamento e implementação de ações sustentáveis.

Tabela 07- ODS e Áreas temáticas

ODS	Comunicação	Cultura	Direitos Humanos e Justiça	Educação	Meio Ambiente	Saúde	Tecnologia e Produção	Trabalho
1. Erradicação da Pobreza	4	16	58	75	25	14	55	13
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável	8	2	15	43	40	20	92	7
3. Saúde e Bem-Estar	37	103	63	387	57	1090	81	17
4. Educação de Qualidade	143	375	108	1696	108	564	248	68
5. Igualdade de Gênero	22	73	114	178	12	37	56	18
6. Água Limpa e Saneamento	5	3	10	33	69	11	19	1
7. Energia Limpa e Acessível	5	2	9	27	35	2	47	0
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	39	59	68	220	25	22	128	90
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura	28	17	16	106	19	13	356	38
10. Redução das Desigualdades	40	121	231	387	34	78	97	32
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	13	36	45	105	109	27	62	10
12. Consumo e Produção Sustentáveis	17	16	36	97	72	22	134	17
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	9	8	19	44	68	7	16	3
14. Vida na Água	5	2	7	32	47	5	6	0
15. Vida Terrestre	9	10	7	78	99	11	13	0
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes	22	82	261	162	28	49	22	7
17. Parcerias e Meios de Implementação	26	27	50	111	18	73	158	20
Total	432	952	1117	3781	865	2045	1590	341

Fonte: Elaborado pelo autor

As atividades estão categorizadas por ODS e distribuídas em diferentes áreas temáticas. Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Cada uma quantidade total de atividades relacionadas a cada ODS dentro de uma área temática específica.

De acordo com as oito áreas temáticas da UFU, as que apresentam maior engajamento com os ODS são, em primeiro lugar a temática de educação (3.781 atividades), seguida por saúde (2.045 atividades), Tecnologia e Produção (1.590 atividades), Direitos Humanos e Justiça (1.117 atividades), Cultura (952 atividades), Meio Ambiente (865 atividades), Comunicação (432 atividades) e Trabalho (341 atividades).

Analisando separadamente essas áreas temáticas, começando pela “comunicação” percebeu-se que as atividades ligadas à "Educação de Qualidade" (ODS 4) lideram com 143 atividades, seguidas por "Redução das Desigualdades" (ODS 10) e "Trabalho Decente e Crescimento Econômico" (ODS 8) com 40 e 39 atividades respectivamente, o que indica uma forte disseminação de conhecimento e na promoção de igualdade através da comunicação.

Partindo para a área da “cultura” novamente, a "Educação de Qualidade" destaca-se com 375 atividades. É interessante observar a alta participação em atividades culturais relacionadas aos direitos humanos (ODS 16) com 82 atividades, o que ressalta o papel da cultura na promoção da Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Na área de “direitos humanos e justiça” contabiliza 231 atividades a "Redução das Desigualdades" é preponderante, refletindo um foco social. Além disso, "Paz, Justiça e Instituições Eficazes" (ODS 16) tem uma alta contagem com 261 atividades, demonstrando o engajamento em atividades que promovem a paz.

Partindo para a o tema da “educação” o próprio ODS 4 lidera com uma grande margem de 1.696 atividades, o que é esperado, visto que a categoria é "Atividades Educação".

Já em “meio ambiente” a maior parte das atividades está associada à "Vida Terrestre" (ODS 15) e "Ação Contra a Mudança Global do Clima" (ODS 13) com 99 e 68 atividades respectivamente, o que indica um enfoque ambiental na preservação dos ecossistemas terrestres e na mitigação das alterações climáticas.

Na temática “saúde” como esperado, "Saúde de Qualidade" (ODS 3) possui o maior número de atividades com 1.090. “Tecnologia e produção” nota-se uma concentração de atividades na "Indústria, Inovação e Infraestrutura" (ODS 9) com 356 atividades. Por último na área temática de “trabalho” o "Trabalho Decente e Crescimento Econômico" (ODS 8) lidera com 90 atividades, o que ressalta os esforços para promover oportunidades de emprego dignas e crescimento econômico sustentável.

5. Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi verificar como as ações de extensão da UFU se alinham aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o compromisso social na promoção do desenvolvimento sustentável. Como metodologia realizou-se um estudo descritivo das atividades de extensão da universidade, bem como a análise documental dos dados disponibilizados pela Pró-reitoria de Extensão da UFU.

Em relação à evolução da extensão entre os anos observados, de 2010 a 2023 o crescimento nas ações de extensão alinha-se com os ODS. O aumento contínuo nas ações de extensão sugere que a UFU está aumentando seu alcance na promoção de um desenvolvimento que atende às necessidades sociais, culturais, econômicas entre diversas outras na região e contribui para os objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

Essa evolução reflete não apenas o engajamento da UFU com a comunidade, mas também apresenta uma resposta para as metas globais de sustentabilidade. A diversidade das atividades desenvolvidas pode ser interpretada como uma integração bem elaborada dos princípios dos ODS no propósito da universidade. Isso pode representar um alinhamento entre as ações da UFU e seu compromisso social.

Observando a relação entre a extensão e suas modalidades ocorre aumento em todas as modalidades de atividades de extensão na UFU ao longo do tempo. Esta tendência crescente sugere uma expansão na variedade das atividades oferecidas, reforçando o compromisso crescente da universidade com a comunidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Em ordem crescente as modalidades que mais apresentaram atividades em todos os anos foram: Prestação de Serviços; Programa; Curso/ Oficina; Evento e Projeto, sendo esses dois últimos responsáveis por quase 77% do total. O crescimento é identificado até mesmo nas modalidades que tiveram um aumento menor, ou seja, que no início apresentavam menor número de atividades, como programas e prestação de serviços, podendo ser visto como um esforço para diversificar as formas de interação com a sociedade.

Os dados das análises das áreas temáticas como atividade principal, classificam em ordem crescente em todos os anos: Comunicação (822); Trabalho (857); Meio Ambiente (952); Direitos Humanos e Justiça (1.199); Tecnologia e Produção (2.020); Cultura (2.198); Saúde (4.395) e Educação (6.629). A quantidade de atividades nessas áreas temáticas mostra o comprometimento da Universidade principalmente com a educação e a saúde, alinhando-se com

os ODS. Além disso, todas as áreas temáticas na extensão apresentaram crescimento de 2010 para 2023.

As áreas temáticas da extensão possuem unidades associadas. Muitas das atividades estão associadas ao Hospital de Clínicas e ao Centro de Educação à Distância, destacando a importância destas unidades na promoção de ações de extensão. A Diretoria de Inovação e Transferência de Tecnologia também se destaca, sugerindo um papel ativo no avanço da inovação em relação à área de meio ambiente. A comparação entre 2010 e 2023 mostra um desenvolvimento significativo nas atividades de extensão da UFU, apresentando uma ampliação das capacidades da universidade em várias áreas temáticas. As unidades associadas indicam os locais de maior atividade e podem apontar para onde os recursos e as iniciativas estão sendo direcionados.

O aumento do envolvimento do público nas atividades de extensão é um indicativo positivo de que a UFU está contribuindo ativamente para vários ODS, como ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 3 (Saúde e Bem-estar), e possivelmente ODS 10 (Redução das Desigualdades), entre outros. Esse envolvimento crescente mostra que a universidade está não apenas educando, mas também envolvendo a comunidade em atividades que promovem desenvolvimento, como o aumento em 2023 de mais de 60% do público comparado com 2010. Essa tendência crescente de participação do público demonstra o sucesso das estratégias da UFU em ampliar seu impacto.

As quatro cidades em que a universidade atua apresentaram aumento no número de atividades, isso confirma uma expansão geográfica das ações de extensão da UFU, alcançando um público maior. A liderança constante de Uberlândia reafirma a cidade como o principal centro de atividades de extensão, justificada pelo número maior de cursos, servidores e discentes. O aumento da extensão ao longo dos anos nas demais cidades onde estão instalados os *campi* da UFU mostra um esforço para diversificar o alcance das iniciativas de extensão da universidade.

Estes dados demonstram o compromisso contínuo da UFU em estender seu impacto além de seu maior campus em Uberlândia, contribuindo para o desenvolvimento regional e a integração da comunidade, relacionando com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O crescimento em cidades menores também pode indicar uma estratégia de engajamento, promovendo um equilíbrio no acesso às oportunidades de extensão.

A Universidade possui diversas Unidades responsáveis pela emissão dos certificados e contabiliza também seu público participante. Em todos os anos analisados até a presente data aparecem 55 Unidades e dentre elas destacam-se o papel da PROEXC DIREC, FACIP E

FACED com maior número de certificados emitidos em 2010, já em 2023 destacam-se a FAEFI, a ILEEL, FAMAT, FAGEN.

As 10 primeiras Unidades com maior número de certificados emitidos até o presente são: FAEFI (91.918); FACED (87.640); FAMED (84.754); PROEXC DIREC (59.966); PROGRAD (56.665); ILEEL (49.689); FAGEN (41.032); FACIP (38.045); ICHPO (36.412); ICIAG (34.078).

As 10 Unidades com a maior quantidade de público participante em 2010 foram: FACED (609.863); PROEXC DIREC (73.544); INBIO (42.675); FACIP (32.317); FAMEV (26.740); FAMED (19.674); FACIS (12.032); FEQUI (10.000); FOUFU (8.411); ICIAG (7.678);

As 10 Unidades com a maior quantidade de público participante em 2023 foram: FECIV (318.118); PROEXC DICULT (243.553); INBIO (170.603); PROEXC DIREC (134.272); IARTE (75.994); FAEFI (59.856); DIHOS (36.480); IBTEC (34.770); INFIS (29.347); FAMED (24.691).

Agora as 10 Unidades com a maior quantidade de público participante em todos os anos são: IERI (4.959.563); FECIV (3.511.977); IARTE (1.473.729); IGUFU (989.936); FACED (920.141); INFIS (875.987); FAMED (816.105); PROEXC DICULT (658.619); PROEXC DIREC (648.786); INBIO (548.310).

O crescimento no número total de certificados emitidos pode ser indicativo de um aumento no envolvimento com as iniciativas de extensão, bem como uma possível expansão na oferta de programas que correspondem às necessidades da comunidade.

Esses números mostram como diferentes unidades dentro da UFU têm contribuições variadas para as atividades de extensão, algumas com um peso maior do que outras. Isso pode acontecer devido a uma série de fatores, como o tamanho da unidade, a variedade de programas oferecidos, o foco em determinadas áreas temáticas e o número de atividades de extensão em suas respectivas áreas.

Os números representam um retrato quantitativo do engajamento da UFU com os ODS ao longo do tempo. O aumento de atividades entre 2021 (quando iniciou os registros) e 2023 sugere um esforço crescente e uma dedicação reforçada aos princípios dos 17 objetivos.

A análise dos dados sugere que a UFU não só mantém um compromisso com o desenvolvimento sustentável como também responde ativamente às mudanças no ambiente global. Isso é evidenciado pelo crescimento notável nas atividades relacionadas aos ODS focados na educação, saúde, trabalho decente e redução de desigualdades entre 2021 e 2023.

Essas tendências, destacam o papel proativo da universidade na promoção dos ODS e no atendimento às suas metas para o desenvolvimento sustentável.

As ações podem ser interpretadas como um esforço consciente da UFU para intensificar suas iniciativas educacionais, talvez como uma maneira de compensar quaisquer interrupções causadas por eventos inesperados nos anos anteriores. Esse aumento pode refletir também a adaptação nos métodos de ensino com a comunidade, visando ampliar o impacto e o alcance da educação de qualidade promovida pela universidade. Em 2021, o número de atividades associadas ao ODS 4 foi de 522, o que sugere uma persistência em enfatizar a educação dentro dos programas de extensão da universidade naquele ano específico. Esse número também pode indicar uma resposta às demandas de uma educação adaptada, possivelmente influenciada por fatores externos como o contexto da pandemia do COVID-19.

A universidade utiliza as modalidades de atividades para abordar os ODS, (Cursos/Oficina; Evento; Prestação de Serviços; Programa; Projeto), o que permite uma abordagem flexível para o cumprimento dos objetivos. No contexto presente as modalidades se encontram assim alinhadas com os ODS: Prestação de Serviços (319 atividades); Programa (1027 atividades); Curso/Oficina (1901 atividades); Evento (4391 atividades); Projeto (3485 atividades). A distribuição e o número de atividades apresentam ênfase particular na educação, saúde, redução de desigualdade e o trabalho decente e crescimento econômico.

Essa análise permite à UFU avaliar onde estão concentrados seus esforços e como podem ser direcionados para maximizar o impacto positivo em alinhamento com os ODS. Isso também pode ser útil para informar decisões estratégicas sobre futuras iniciativas de extensão e projetos acadêmicos.

Em relação às áreas temáticas, todas apresentaram crescimento e em uma visão geral de forma crescente classificam em: Trabalho (341); Comunicação (432); Meio Ambiente (865); Cultura (952); Direitos Humanos e Justiça (1.117); Tecnologia e Produção (1590); Saúde (2.045); Educação (3781). Totalizando 11.123 atividades que encaixam com os ODS e estão alinhadas com essas áreas.

Esse controle oferece uma visão abrangente de forma quantitativa do alinhamento das atividades de extensão da UFU com os ODS, fornecendo insights valiosos para futuras estratégias e potenciais áreas de foco. Esta análise também pode ajudar a universidade a identificar lacunas, maximizar impactos positivos e otimizar recursos para iniciativas sustentáveis.

6. Referências:

ADOMBENT, Maik et al. Emerging areas in research on higher education for sustainable development–management education, sustainable consumption and perspectives from Central and Eastern Europe. **Journal of cleaner production**, v. 62, p. 1-7, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.09.045>. Acesso em 06 nov. 2023

AL AMIN, Md; GREENWOOD, Janinka. The UN sustainable development goals and teacher development for effective English teaching in Bangladesh: A gap that needs bridging. **Journal of Teacher Education for Sustainability**, v. 20, n. 2, p. 118-138, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/jtes-2018-0019>. Acesso em: 20 dez. 2023

BUCKLER, Carolee; CREECH, Heather. **Shaping the future we want: UN Decade of Education for Sustainable Development; final report**. Unesco, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230171>. Acesso em: 04 out. 2023

BELL, Simon et al. Sustainability and distance learning: a diverse European experience?. **Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning**, v. 32, n. 2, p. 95-102, 2017. <https://doi.org/10.1080/02680513.2017.1319638>. Acesso em: 31 out. 2023

BORSATTO, Jaluza Maria Lima Silva et al. Aligning community outreach initiatives with SDGs in a higher education institution with artificial intelligence. **Cleaner and Responsible Consumption**, v. 12, p. 100160, 2024.

Buczenko, G. L., & Rosa, M. A. (2022). Educação Ambiental Crítica E A Educação Para O Desenvolvimento Sustentável (Eds): Encontros E Desencontros. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 3882-3892. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-255>. Acesso em: 04 out. 2023

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/marco.aurelio/Material%20Aulas/Especializa%C3%A7%C3%A3o%20Tecnologias%20Educacionais/Sustentabilidade,%20Cidadania%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Artigos/2133-8194-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023

CHAUI, Marilena de Souza. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 24, p. 5-15, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?->. Acesso em: 03 out. 2023

CUSICK, John. Study abroad in support of education for sustainability: A New Zealand case study. **Environment, Development and Sustainability**, v. 11, p. 801-813, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10668-008-9144-5>. Acesso em: 03 OUT. 2023

DEUS, Sandra de Fátima Batista. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018.

FORPROEX. **Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, PA/RS, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023

GALVAO, Thiago Gehre; CABRAL, R.; MAURER, R.. Brazilian university network on the 2030 Agenda: Challenges and opportunities on territorialising the SDGs in Brazil, In: **INTERNATIONAL SDG RESEARCH SYMPOSIUM GLOBALGOALS2020**, Utrecht. Holand, 2020.

GOMEZ, Simone da Rosa Messina; DALLA CORTE, Marilene Gabriel; ROSSO, Gabriela Paim. A Reforma de Córdoba e a educação superior: institucionalização da extensão universitária no Brasil. **Revista internacional de educação superior**, v. 5, p. e019020-e019020, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653655>. Acesso em: 14 dez. 2023

GOMEZ, Simone da Rosa Messina. **Gestão universitária e qualidade na extensão: Institucionalização de cursos de línguas estrangeiras na UFSM**. Orientador: Elisiane Machado Lunardi. 2018. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional). Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14954>. Acesso em: 14 dez. 2023

KESTIN, T. et al. **Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector**. Melbourne: Australia, New Zealand and Pacific Edition, 2017. Disponível em: <https://resources.unsdsn.org/getting-started-with-the-sdgs-in-universities>. Acesso em: 02 nov. 2023

LAGO, André Aranha Corrêa do. Estocolmo; RIO, Joanesburgo. **O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas**. Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), Ministério das Relações Exteriores. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/903-Estocolmo_Rio_Joanesburgo.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023

LEAL FILHO, Walter et al. Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: Falling behind or getting ahead of the pack?. **Journal of Cleaner Production**, v. 232, p. 285-294, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652619318451>. Acesso em: 05 abr. 2024.

Leal Filho, W., Shiel, C., & Paço, A. D. (2015). Integrative approaches to environmental sustainability at universities: an overview of challenges and priorities. *Journal of Integrative Environmental Sciences*, 12(1), 1-14. <https://doi.org/10.1080/1943815X.2014.988273>. Acesso em: 06 nov. 2023

MCCOWAN, T. Universities and the post-2015 development agenda: an analytical framework. *Higher Education, Michigan*, v. 72, n. 4, p. 505-523, 2016. Disponível em: Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-016-0035-7> Acesso em: 31 out. 2023.

MILANI, Carlos. O meio ambiente e a regulação da ordem mundial. **Contexto internacional**,

v. 20, n.2, p. 303, 1998. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/675556efb0c6d751122a6ce254a971dc/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1936339>. Acesso em: 20 dez. 2023

MURILLO-VARGAS, Guillermo; GONZALEZ-CAMPO, Carlos Hernan; BRATH, Diony Ico. Mapping the integration of the sustainable development goals in universities: Is it a field of study?. **Journal of Teacher Education for Sustainability**, v. 22, n. 2, p. 7-25, 2020. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/jtes-2020-0013>. Acesso em: 22 dez. 2023

NASIBULINA, Anastasia. Education for sustainable development and environmental ethics. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 214, p. 1077-1082, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.708>. Acesso em: 07 nov. 2023

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. **Pesquisa científica: conceitos básicos**. ID on line. Revista de psicologia, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023

ROMA, Júlio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e cultura**, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252019000100011&script=sci_arttext. Acesso em: 20 dez. 2023

SAVEGNAGO, Cristiano Lanza; GOMEZ, Simone da Rosa Messina; CORTE, Marilene Gabriel Dalla. Agenda 2030 nas universidades federais brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas-TO, v. 9, n. 14, 2022.

SDSN Australia/Pacific (2017): **Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector**. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne.

SHERREN, Kate. Core issues: Reflections on sustainability in Australian university coursework programs. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 7, n. 4, p. 400-413, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14676370610702208>. Acesso em: 03 out. 2023

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária a partir de seus interlocutores. **Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás: dissertação de mestrado**, 1995. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/6/o/Dissert_-_Ana_Luiza_Lima_Sousa.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023

UNESCO International Institute for Educational Planning (IIEP-UNESCO) <http://www.iiep.unesco.org/en/three-challenges-higher-education-and-sdgs-3556>. Acesso em: 03 out. 2023.

UNESCO 1977, “United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Intergovernmental Conference on Environmental Education”, available at: <https://unesdoc.unesco.org/images/0003/000327/032763eo.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Pró-reitoria de Extensão e Cultura**. Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://proexc.ufu.br>. Acesso em: 13 fev. 2024.

VENKATARAMAN, Bhawani. Education for sustainable development. **Environment: Science and Policy for Sustainable Development**, v. 51, n. 2, p. 8-10, 2009. <https://doi.org/10.3200/ENVT.51.2.08-10>. Acesso em: 31 out. 2023

VILALTA, Josep M.; BETTS, Alicia; GÓMEZ, Victoria. Higher Education’s role in the 2030 agenda: The why and how of GUNi’s commitment to the SDGs. In: **Sustainable development goals: actors and implementation. A report from the international conference**. GUNi: Barcelona, Spain, 2018. p. 2018-06.

WALS, Arjen EJ. Learning our way to sustainability. **Journal of Education for Sustainable Development**, v. 5, n. 2, p. 177-186, 2011. <https://doi.org/10.1177/097340821100500208>. Acesso em: 31 out. 2023.